



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

4 MASSAS

ORGAO DO PARTIDO OPERARIO REVOLUCIONÁRIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

MANIFESTO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO

O governo do PT, PMDB, PDT, PSB, PCdoB, mancomunado com o PSDB E DEM, são responsáveis pela situação desesperadora da população do Haiti

Cerca de quatro mil imigrantes do Haiti entraram no Brasil, pelas fronteiras do Acre e do Amazonas. O volume de foragidos da fome despertou a atenção dos governos estaduais e federal. No começo, os haitianos foram recebidos como se estivessem entrando em um país que tem os braços abertos para os necessitados. Afinal de contas, o Brasil foi constituído por imigrantes e a sua miscigenação é distintiva no mundo. Mas, na verdade, por trás do sorriso, os dentes dos burgueses estavam arreganhados. Era necessário disciplinar os imigrantes e bloquear a vinda de levas maiores de famintos. Assim, foi acionado o Conselho Nacional de Imigração para impor medidas contrárias à imigração de haitianos.

O governo do PT e aliados não querem dar o visto de permanência definitiva aos que estão no Brasil e fecharem as fronteiras. É claro que o governo petista não deixaria de apresentar uma explicação humanitária. Os pobres haitianos teriam de ser arrancados das mãos de coíotes e serem protegidos dos perigos da viagem clandestina, passando pelo Peru, Equador e Panamá. Os protetores dos pobres, como é do gosto do governo petista, ficaram tão sensibilizados pelo drama da horda de seres humanos que chegaram ao Brasil apenas com a roupa do corpo. A imprensa tomou como exemplo as declarações de alguns refugiados que desavisadamente descreveram a sua epopeia e a sua condição de vítima dos coíotes. Tudo isso para condoer o coração da classe média brasileira e preparar as medidas contrárias ao livre ingresso dos foragidos do Haiti, que foi tomado pelo terror da miséria, doenças e de uma existência sub-humana que atravessa o dia a dia em acampamentos improvisados.

O terremoto que há dois anos destruiu os bairros pobres de Porto Príncipe, que abrigam a grande maioria da população, foi seguido de um carnaval de “apoio humanitário” da ONU, cujo sentido foi o de justificar a intervenção militar no Haiti. Até hoje, não se construíram as casas prometidas – estimam-se que seiscentos mil miseráveis não têm moradia na capital -, a economia permanece no fundo do poço e o desemprego esmaga as massas. No entanto, os burgueses continuam bem protegidos em suas propriedades e boa parte do dinheiro que se dizia servir para a reconstrução das moradias foi parar em seus cofres.

O governo do PT, com uma parte da esquerda comprometida como ele, enviou tropas para conter as revoltas dos famintos. O pior para o imperialismo, para os Estados Unidos em primeiro lugar, seria um terremoto social. Havia de sustentar um Estado falido e a camarilha de burgueses corruptos. Havia de inventar uma democracia, que acobertasse a falência da burguesia haitiana e sufocar qualquer rebelião dos famintos. Para não configurar uma intervenção colonialista, puseram o Brasil de chefe da missão. O governo Lula se mostrou serviçal das potências, em nome do sofrimento dos haitianos, da reconstrução do País e da paz social interna. Os militares brasileiros enfrentaram os pobres nos bairros miseráveis de Porto Príncipe com a bandeira de combater as quadrilhas e os criminosos. O Haiti, portanto, serviu de laboratório para adestrar uma elite militar, destinada a transmitir seu aprendizado e a realizar operações nas favelas do Rio de Janeiro.

Agora, os famélicos, cansados de esperar uma solução para suas existências, dispersos, sem organização política e social para combater em seu próprio país a burguesia e os colonialistas interventores, fogem à procura de um Brasil promissor, o país do emprego, etc. Os petistas, lacaios da burguesia, se conformam que seu governo prepare medidas contra os imigrantes. Os mais esquerdistas resmungam no cantinho que lhes é reservado no PT na CUT e na burocracia sindical. Não são capazes de reconhecer que sustentam um governo de serviços do imperialismo.

Ao contrário, denunciemos o governo Dilma Rousseff de ter mantido a intervenção no Haiti, decidida por Lula. Rechaçamos qualquer medida de restrição à entrada dos imigrantes. E chamamos a classe operária a apoiar o seu livre ingresso e a exigir que o governo lhes garanta toda assistência, que os empreguem imediatamente e que tenham um salário condizente com as necessidades vitais, como a de qualquer família de trabalhadores brasileiros.

Fora as forças intervencionistas, colonialistas, do Haiti! Pela autodeterminação dos povos oprimidos! Nenhuma medida do governo brasileiro contra os refugiados do Haiti! Livre acesso aos imigrantes haitianos!

18 de janeiro de 2012